REDACTOR-CHEFE
LINDOLFO COLLOR
Gerente
Romeu Ribeiro
Séde social
Avenida Rio Branco, 128
ANNO XLIII

O PAIZ

Director — ALVES DE SOUZA

ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno ..... 50$000
Semestre ..... 30$000
Trimestre ..... 15$000
EXTERIOR
Anno ..... 100$000
Semestre ..... 60$000
Numero avulso 200 réis

N. 15.30

Fundado em 1 de outubro de 1884

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1927

Jornal independente, politico, ...ario e noticioso

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL DO DEPOSITO

SONNETS FROM THE PORTUGUESE

Por MARIO DE ALBUQUERQUE

Durante estes tres dias tragicos de revolução em que a metralha continua traçou em Lisboa tatuagens de rancor, arabescos de fogo, reli as poesias de Elisabeth Barreth Browning, a artista admiravel que tão bem sentiu a alma lyrica de Portugal. Desta leitura veiu-me o desejo de evocar a figura gentil e o ambiente em que foram escriptos os *Sonnets from portuguese*, evocação que faço hoje em traços largos.

Elisabeth e Robert Browning escondiam agora seu amor paixão, sob a doçura incomparavel do céo pisano, um velho palacio erguido pela inspiração forte de Vasari. Em redor tudo era calmo. Pisa é uma cidade de recolhimento como todas as grandes cidades dominadas que calram. Tem um silencio de museu. Tão antiga que já Virgilio a dizia nova da guerra de Troya, foi na Idade Media um magnifico emporio commercial rivalisando com Genova, Florença e Veneza. Nas suas ruas acotovelaram-se mercadores exoticos com os soldados da fortuna. Hoje vive de saudade. O Arno conta-lhe, em melopeia branda, glorias antigas e antigos dramas; as façanhas militares e os tratos de commercio; os captiveiros e as luctas civis tão violentas por toda a Italia; a famosa dynastia de escripteres e a pompa dos concelhos...

Varios monumentos incomparaveis enobrecem a paizagem, já de si tão encantadora. Envolvem-a a subtil poeira de tudo que o tempo dá as coisas.

Neste ambiente de sonho, a vida dos dois poetas era impregnada duma "atmosphera de ternura intima e profunda", como diz Garcia Pisani. Vibrando na mesma esthesia cada vez se sentiam mais um do outro. O sol mediterraneo despertava-lhes no sangue caricias inedias. Era sobre o coração delle que ella adormecia. E assim corriam as horas com suavidades de regalos na primavera.

A's vezes, interrompendo um longo scismar, Elisabeth emoldurava com os braços franzinos de anemica, a cabeça loira do marido. Bebia-lhe os olhos; depois, puxando-o muito a si, dizia-lhe docemente como se tivesse receio que mais alguem a escutasse:

— Obrigada meu amor! Sou feliz... tão feliz que tenho medo da morte.

A voz tremia um instante como bater de asas de borboleta, e logo tudo recaía no mesmo silencio de meditação. Na atmosphera fremente de sonho andavam caricias nupciaes, e Elisabeth cerrando as palpebras, abysmava-se num oceano de recordações. Passava-lhe pela imaginação toda a sua vida, até á romantica fuga de Londres.

A sua infancia fôra "simples como a dum passaro captivo". Na grande casa de *Hope End*, rodeada de bosques immensos, tudo era triste. A mãi, tão terna e tão humilde, lesilisava como uma sombra, e os irmãos tos abafavam o riso por causa da neurasthenia paterna. Então, a sua maior felicidade era vaguear pela floresta, conversando com as arvores, numa emoção ainda toda infantil e naturalista. Nesses longos passeios acompanhava-a quasi sempre o irmão querido, o pequeno Eduardo, "*Bro*", como lhe chamavam familiarmente. Em liberdade, dando voos á fantasia, as duas crianças sonhavam com os heroes de lenda, duma tradução de Homero, que por acaso lhes caíra nas mãos. E nos labios de Elisabeth brotavam os primeiros versos. Era uma alvorada ingenua.

Depois, num dia mais triste que os outros dias, a mãi morrera. Por toda a casa augmentara o silencio e a melancolia, e Elisabeth concentrara-se toda no amor do pequeno Eduardo. Lia-lhe os seus poemas na ampla solidão dos bosques, e o irmãozito enthusiasmado com aquella onda sonora de lyrismo não se fatigava de repetir: — "*Bá" será celebre!*...

Com a libertação dos escravos nas *Indias Ocidentais* a vida de Elisabeth tomara novo rumo. Seu pai, rico cultivador de cana, julgára-se arruinado com esta profunda transformação social, o que não impedia Elisabeth de enaltecer em cartas á Madame Martin, a lei humanitaria. Mr. Barrett exagerára, com o pessimismo agudo dos neurasthenicos, mas a crise era de facto violenta e obrigava-o a fazer economias. Resolvera vender a casa de *Hope End* e transportar a familia para *Sidmouth*, emquanto não lhe arranjava instalações definitivas em Londres.

Só pelo milagre da imaginação que a transportava a mundos distantes por longas estradas de sonho, Elisabeth fôra feliz em *Hope End*; toslavia, na hora da partida sentia na alma um mysterioso florir de saudade. Habituára-se ao silencio da casa e á sombra das arvores; ao murmurio da fonte e ás confidencias do vento no ramalhar dos bosques.

Breve, porém, o rumor das vagas a fizera esquecer a musica das florestas... e quando tres annos depois partira para Londres habitar uma casa incaracteristica e fria de *Wimpole-Street*, já o seu nome era celebrado nos meios intellectuaes. Havia uma intensa curiosidade em volta dessa desconhecida que vibrava de amor na harmoniosa estructura dos seus versos.

Elisabeth não era bella, mas tinha uns lindos olhos claros de Minerva. Ninguem mais simples. Conservava intacto o riso ingenuo de menina. Por isso a sua figura pallida deixara nos salões literarios um luminoso rastro de sympathia. Atravessara-os rapidamente, porque logo a doença a prendera annos e annos numa forçada quietude de reclusa. Durante esse longo periodo de enfermidade, vivêra solitaria, concentrada na alma, recebendo só muito raras vezes alguma amiga intima. E, apesar de tudo, o seu sorriso era tão lindo e os olhos reflectiam uma pacificação tão profunda, que parecia feliz. Mas até essa austera tranquillidade de espirito havia de ser perturbada por um immenso grito de tragedia: a morte do irmão querido, afogado, durante um passeio de barco.

Este drama marcara-lhe na vida um grande traço de dor e de saudade. A partir da hora aziaga, a doença parecera-lhe mais triste, e os annos mais longos. Um dia porém, inesperadamente, como annuncio da primavera recebera entre cartas banaes de admiração uma carta escripta em letra miudinha e regular — hymno de exaltação, assignado pelo joven poeta Robert Browning. Era o amor que chegava e com elle a esperança.

Elisabeth resistira bastante tempo ás supplicas do poeta, com remorsos de acorrentar á sua tristeza enfermiça, a vida gloriosa dum homem muito mais novo que ella. Mas lentamente, por milagre de ternura, a saúde voltara e a paixão vencera-a.

Uma manhã casaram ás occultas, por causa de seu pai cada vez mais autoritario e neurasthenico; e dias depois com as mesmas precauções abalaram para Paris com destino á Italia.

Era este passado melancolico que ás vezes lhe bailava na imaginação, quando guardava os grandes silencios, ao lado do marido, na calma transcendente das tardes de Pisa.

Como os dias agora eram differentes! Sentia a alma a florir como uma roseira em maio. No amor pelo moço poeta a quem ligára o seu destino, havia muita ternura e humilde reconhecimento.

Uma vez em que Robert trabalhava, aproximou-se de mansinho e metteu-lhe no bolso um manuscripto contendo a mais linda e sentida collecção de sonetos de toda a lingua ingleza. Escrevera-os só para si, á chamma do seu amor ardente, mas na doce intimidade com o

Mistress Browning

marido, a pouco e pouco, sentira desejos de lhe revelar naquellas folhas harmoniosas toda a sua alma.

Robert Browning, lendo os versos ma-

(Conclue na 2ª pagina.)

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Não podiam deixar de repercutir agradavelmente no espirito de todos os povos que acompanham sem paixão os acontecimentos na China, as declarações do chefe do governo do Kuomintang, procedentes de Shanghaí, recem-divulgadas em Londres.

O general Chang-Kai-Shek, chefe do movimento nacionalista, collocou, realmente, a questão em termos precisos, creando maior atmosphera de sympathia em torno da campanha já quasi triumphante na China com as ultimas victorias dos exercitos de Cantão.

As suas palavras, cheias de serenidade, de fé e de civismo, accentuaram bem que os nacionalistas cantonenses não haviam pegado em armas para a expulsão dos europeus e americanos da China, mas contra o predominio absorvente dos estrangeiros em todo o territorio e nos negocios interiores do paiz, luctando vigorosamente contra esse protectorado ostensivo que enkystára Estados dentro do Estado, com as estranhas concessões internacionaes.

Nada disso, porém, impedia nem impede que os nacionalistas chinezes reconheçam, como reconhecem, os serviços prestados ao seu paiz pelas nações do occidente, mas sem que vissem nunca nesses beneficios razões capazes de levar a China á completa renuncia de sua soberania, ao direito que cabe ao seu povo de governar-se.

Ao contrario, teria sido o proprio desenvolvimento material e mental accelerado por essa poderosa infiltração das nações européas que levou o povo chinez á consciencia de sua força, de sua capa-

General Chang-Kai-Shek, chefe dos exercitos cantonenses

cidade e do seu direito de governar-se a si mesmo.

De maneira que o facto de agora é nada mais do que um phenomeno social inevitavel, cuja realização nenhum obstaculo poderá impedir. Em boa logica, foi a influencia européa que provocou a erupção do movimento nacionalista chinez, despertando a mentalidade nova do paiz que começou derrubando o throno secular e sagrado dos Filhos do Céo para fazer ouvir o seu grito de independencia e de guerra.

O movimento nacionalista reclama a revisão de todos os contratos, segundo elles abusivamente celebrados pelo regimen decaido e pelo proprio governo republicano de Pekim, sob a influencia de potencias estrangeiras.

O chefe do governo do Kuomintang deixou bem claro em suas declarações que não move os nacionalistas chinezes nenhum sentimento de xenophobia, mas a aspiração legitima e nobre de integrar a China na posse de si mesma.

Ao que se vê, os chinezes se revelam, a um tempo, com as victorias dos exercitos cantonenses e com as palavras do general Chang-Kai-Shek, excellentes guerreiros e optimos diplomatas.

SHANGHAI, 31 (A. A.) — A agitação anti-estrangeira está ganhando tambem os districtos do norte.

Os representantes das potencias continuam a tomar energicas medidas de defesa. Entre elles, o consul dos Estados Unidos acaba de pedir a remessa de mais um destroyer para as aguas chinezas.

— O commandante nacionalista da provincia de Hunan, pediu a retirada de todos os navios de guerra britannicos dos portos que se acham sob o contrôle das autoridades cantonezas.

O pedido foi provocado por um conflicto que se verificou entre chinezes e a marinhagem da canhoneira britannica "Woodcock". O commandante requereu, tambem, que todos os marinheiros envolvidos no conflicto fossem apresentados ás au-

Marechal Wu-Pei-Fú

torid[illegible] em vista a adopção de medidas energicas para evitar a repetição dos incidentes.

— O consul do Japão, que chegou a esta cidade, procedente de Nankim onde escapou á morte, por occasião do ataque desfechado pelos agitadores contra o edificio do consulado, relata com cores horriveis os acontecimentos desenrolados naquella cidade.

Accrescenta o consul que grupos de mulheres communistas tomaram parte no ataque, acompanhando os soldados cantonenzes.

— Activam-se os preparativos para tornar efficiente a defesa da concessão internacional.

Noticias de Pekim adiantam que

General Shang-Tsu-Lán

a totalidade dos membros da colonia norte-americana ali radicada pensava em abandonar aquella capital, logo que Pekim seja ameaçada.

(Conclue no serviço telegraphico)

A VISITA DO SENHOR DIABO

Por BERILO NEVES

A's duas horas da manhã apenas se ouvia na sala de trabalho do grande diario o ruido secco das linotypos fundindo em caracteres de chumbo a imagem tonta das idéas. Subiam, da Avenida, os ultimos rumores da cidade adormecida: a voz de um gareto apregoando esperanças, o chocalhar metalico dos bondes, a buzina rouca de um auto retardatario...

O Seraphim, que me fornece com frequencia o café e o assumpto, acordou-me, de subito, do meio somno com que rabiscava numas linguadas de papel umas coisas vagamente philosophicas.

— Doutor, o Sr. Diabo procura-o.

Olhei, espantado, a cara do continuo. Não me pareceu que estivesse louco, mas descobri que no fundo escuro das suas pupilas boiava a sombra tremula do medo.

— Estás sonhando, Seraphim! Quem é que me procura?

— E' como lhe digo, senhor doutor. Diz "elle" que é o Sr. Diabo.

Levantei-me, indeciso, evocando no cerebro, cansado, o perfil vermelho de Mephistopheles. Dirigi-me para a porta, sentindo, já, nas narinas o cheiro classico do enxofre e presentindo nos tympanos o estrondo com que o Diabo costuma apparecer na terra. Mal a porta da redacção e fechei os olhos como as crianças quando ouvem falar em almas do outro mundo.

— Bom dia.

Os meus olhos abriram-se numa grande midriase de surpresa. Diante de mim estava, não um sêr infernal, trombudo e envolto queimando, mas um cavalheiro bem posto, até mesmo muito elegante com o seu jaquetão preto, as suas calças de listas, e as suas lindas botinas de verniz com o cano de casemira clara. Convidei-o a entrar e sentar-se.

Quando passou por mim, senti que cheirava deliciosamente a "*Narciso blanche*", de Caron. Se era realmente o Diabo não podia haver criatura mais limpa e asseada — pensei, já meio tranquilo.

— Cavalheiro, disse elle, com uma voz grave, mas que nada tinha com a sisudez das cavernas de que nos falam os livros antigos, venho fazer uma serie de reclamações. Parecerá esquisito que eu, que gozo a fama de poder tudo, venha pedir alguma coisa a jornalistas, mas advirto-lhe de que com toda a minha legião de incubos e succubos não consigo o que os senhores conseguem com um simples "suelto" de segunda pagina.

— Um minuto, cavalheiro. Mas o senhor é mesmo o Sr. Diabo, tambem chamado Belzebuth, Pero Botelho, Principe das Trevas, Tinhoso, Capeta, e outros nomes mais ou menos mal afamados, ou trata-se, apenas, de uma pilheria de mão gosto?

— Esteja tranquillo: não costumo pilheriar com os senhores jornalistas. Infelizmente, eu sou o Diabo em carne e osso (mais carne do que osso, valha a verdade). Venho aqui porque os meus negocios vão muito mal, e já não posso pagar, sequer, o aluguel do Inferno. Sê em combustivel para fazer fogo, gasto uma fortuna, diariamente. Um dos objectivos da minha visita é, mesmo, pedir que o senhor escreva alguma coisa contra a gananeia irritante da Light. Tenho o desejo de electrizar todos os meus caldeirões e fornalhas, mas intimida-me o preço absurdo da energia electrica...

Os meus olhos não podiam arregalar-se mais porque tinham attingido a tolerancia maxima dos circulos oculares. Entretanto, mordi a mão esquerda para me certificar se estava realmente acordado.

— Perdão, senhor Diabo (accrescentei por fim, fazendo um grande esforço), mas a fama de que o Sr. goza na terra é a de ser um homem muito rico e quasi tão poderoso como o Eterno, creador de todas as coisas. Tanto assim que ha muitos seculos a sua sombra fustiga a alma humana, fazendo-a entrar em orações e penitencias mais ou menos preservativas da sua maldade...

O Diabo riu discretamente, mostrando as presas afiadas de uma excellente dentadura postiça. Puxou o lenço, embarcado de perfume, e bateu com elle, levemente, o pó das suas lindas calças listadas.

— Engano, meu caro, engano dos homens e dos seculos. Foram os theologos, meus inimigos, que inventaram essa lenda para me prejudicar. A principio, realmente, o Inferno dava-me bons lucros, tanto assim que eu podia manter uma boa legião de demonios para virem á terra tentar os homens e... as mulheres. Lembra-se das visões terriveis que tinham os anachoretas no deserto, as monjas nas suas cellas, os santos nos seus conventos? Era tudo obra minha, pois pagava bem aos meus asseclas para arruinar as almas e trazel-as ao meu aprisco. Mas, isso era nos bons tempos. Diga-me: o senhor ainda cuve falar em apparições diabolicas?

— Realmente... sim... de facto, ás vezes falam nisso, mas ninguem acredita, a não serem os adeptos do espiritismo...

— Não ha, não. E' gente sem escrupulos que explora o meu nome para fins inconfessaveis — namoros, contrabandos... O senhor me entende, não é?

— Perfeitamente.

— Póde crer: muita coisa por aqui se attribue a mim, e no entanto não tenho nenhuma culpa disso. Tenho-me sahido muito mal nos meus negocios com os homens: são-elles sempre que me enganam. Se um moço seduz e perde uma moça, todos aqui dizem: "foi o Diabo que a tentou". Se algum empregado foge com o dinheiro de seu patrão, fala-se, fatalmente, no meu nome. Até um garoto que corta o dedo brincando com um canivete, acha logo de gritar por mim: "Diabo!" Se o marido chega em casa tarde e quer se desculpar á esposa, inventa um sarilho na rua, apitos, prisões e termina: "foi o Diabo, minha filha, não imaginas!" Estou farto de ser calumniado, maldito, desconsiderado pelos mortaes. Ainda ha pouco, passando por uma casa, vi sair della um homem furioso que dizia para dentro: "vá para o Diabo que a carregue". Entrei, pensando que era, enfim, um bom presente. Sabe o que era?

— Não...

— Uma megêra cabelluda, vesga, sardenta, que devia ser a esposa do infeliz. Fugi ás carreiras com medo que me tomassem por algum ladrão. E, assim, tenho passado uma vida de cachorro, acredite. Por isso vim aqui para o senhor annunciar no seu jornal que "*um homem de meia idade e muita experiencia da vida deseja collocar-se em casa commercial ou não trabalhem moços ou senhoras de qualquer especie.*"

— O seu annuncio sairá amanhã, mas

OS TRABALHOS DE EDDEF

IMPRESSÕES DE UM ESPIRITO LIVRE

Inicia hoje no PAIZ instructiva collaboração a illustre escriptora argentina Julia Garcia Games.

Actualmente no Chile, cujo movimento litterario, artistico, intellectual enfim, deseja tornar conhecido no estrangeiro, D. Julia Garcia Games, além da sua mocidade e do seu talento, apresenta-nos sem ostentação e sem alarde, num estylo ameno e sugestivo, horizontes que até hoje, talvez, não puderamos vêr nem tão pouco conhecer.

A nova collaboradora do PAIZ viajou e estudou muito. Autora dum livro sobre o estudo da poesia da guerra e outro intitulado *El dolor en la literatura contemporanea*, tem igualmente em preparo *La historia ilustrada de la gran guerra*. Foi além disso delegada ao Congresso Internacional Feminino, celebrado em Vienna, em 1923, e membro correspondente ao Congresso Scientifico Panamericano de Lima e ao de Historia e Geographia de Assumpção.

Muito poderiamos accrescentar sobre esta escriptora e conferencista, que Buenos Aires demasiadamente conhece por seu labor jornalistico, de que podem dar fé *La Razon*, *El Hogar* e outros orgãos da imprensa portenha.

Mas o que é o seu espirito cheio de enthusiasmo e mocidade dil-o esta sua primeira chronica sobre Eddef, a mais alta expressão chilena em arte decorativa, na actualidade.

SANTIAGO, 23 de fevereiro — No Chile, como em nenhum outro paiz da America se exceptuarmos os Estados Unidos, a mulher alcançou uma grandeza que merece ser assignalada em todas as ordens da vida. A figura de Gabriela Mistral, Maria Monvel e Aida Moreno Lagos na poesia, os trabalhos de Rodig y Matte na escultura, a obra de Amanda Labarca, Esterlinda Quiroga (directora da Escuela Superior de Nuñoa) e Zenobia Arratia de A (sub-directora da Escuela Normal n. 1) na pedagogia, a applicação espiritual de Iris na critica jornalistica, revelam nas suas expressões mais altas, quão elevado é o pensamento da mulher nesta formosa Republica do sul. Não é estranho, pois, num meio assim, que o talento de Eddef se desenvolvesse alcançando a perfeição e o encanto que acabam de reconhecer-lhe as criticas de Buenos Aires e Montevidéo, celebrando-a como a unica mulher que soube, na America do Sul, elevar a arte decorativa, empregando condições novas e ennobrecedoras. O que encanta na sua obra é que sempre faz o que voluntariamente póde fazer, sem que jámais o seu pensamento se exteriorize com prejuizo da harmonia ou da pureza das fórmas.

Para bem precisar a sua arte é mistér tel-a seguido através de toda a sua producção, tão variavel porque responde a criterios e épocas distinctas. A sua alma está presente na Escuela de Caballeria, no Club de la Union, no Club de Señoras e na Bibliotheca Nacional. Esta é a sua obra fixa, incorporada como decoração necessaria, como accessorio architectonico; porém não é toda. A que anda em mãos amigas (a poetisa Aida Moreno Lagos guarda uma formosa collecção) e em rincões adictos é muito numerosa, muito rica e tambem muito pessoal. Mas, de todas, a que se póde observar no salão de leitura para crianças da Bibliotheca Nacional, traz em si tal sello de originalidade, tanta frescura de espirito, tanta naturalidade na concepção, que forçoso é determo-nos perante ella. Seguindo o amplo corredor, muito proximo da avenida de las Delicias, mas enfrentando a rua, o rincão infantil descobre toda a alegria que falta nesse soberbo edificio apenas conhecido e já rumoroso de vida. A luz que penetra torna brancos todos os camirhos, aclarando interiores e rincões. Sobre os frizos, nas coberturas dos escriptorios, nos espaldares das bancas, a obra de Eddef se insinua pura e captivante. Contemplando estas figuras de crianças fortes e alegres evoquei em Eddef aquelles gravadores da Servia millenaria, ou da Bohemia, que narraram os seus sonhos de artistas sobre a brancura dos muros ou na cela tosca de mosteiros seculares. O desenho adquire nella um aspecto alegre, facil, transfigura-se na côr, illumina as sombras fazendo-a viver, espargindo-a na acção, conjunto oscillante, fluxo e refluxo de seres que riem e se divertem á margem da vida com a innocencia propria dos annos.

Eddef executa tudo isto com plena consciencia, na alegria de esculpir a vida, conquistada para celebral-a e annunciar melhor aos horizontes as grandezas da arte. Com que prazer se observam as jaspeaduras da madeira ferida que Eddef trabalha matizando-a de emoção! Ante a vista assombrada, grupos devoram a estancia inteira, dir-se-hia que uma primavera brusca brota dos seus muros, fazendo surgir repentinamente sobre elles semblantes de

(Continúa na 2ª pagina)

O MUNDO PELAS NOTICIAS

A RUSTICIDADE RELIGIOSA E O FANATISMO

O King Edward's Medical College, de Lahore, provincia de Punjab, na India, é um grande estabelecimento de ensino medico e assistencia hospitalar, fundado e dirigido pelos inglezes, mas havendo concorrido com a quasi totalidade dos fundos os grandes rajaos, maharajás e principes locaes. Esses recursos foram tão amplos que deram para tornal-o um dos mais bem instalados do mundo actual. Corpo docente e clinico da mais alta competencia, assim como enfermeiros e enfermeiras, pessoal administrativo escrupulosamente escolhido, todos inglezes, enfermarias geraes e especializadas, pavilhões e apartamentos isolados, quartos particulares confortavel e até luxuosamente preparados, grandes laboratorios, completos apparelhamentos para pesquisas e ensino, grandes bioterios, vastos parques, grande pavilhão para residencia de 100 alumnos, todo esse conjunto dá á "cidade medica" feitio especial e unico.

Da correspondencia de illustre visitante, o Dr. F. Poyales, publicada em *La Medicina Ibera*, de Madrid, destacamos, por interessantes, os seguintes topicos:

"As religiões constituem o primeiro motivo para classificação e separação dos doentes, como o é dos sãos nas estradas de ferro, nas hospedarias, por toda a parte onde, em carros, compartimentos, divisões, se separam os individuos, conforme as crenças exhibidas até no vestuario.

— Visitando um pavilhão de classe, frequentado pelos ricaços que ahi se recolhem acompanhados da familia e da criadagem, foi attraido para um appartamento de onde partia grande algazarra de choros e lamentações: é que havia morrido o chefe e a familia e os criados, e até pessoas estranhas chamadas e pagas para ajudar a chorar, e assim facilitar a passagem para a outra vida, cumpriam o seu piedoso dever da maneira mais ruidosa possivel, como exige o ritual. O cadaver unha o craneo partido, com o frontal afundado por pesada barra de ferro manejada pelo proprio filho, com o caridoso e sagrado intuito de dar saida ao espirito.

— O pavilhão do hydrophobia estava repleto de individuos e o maior causador eram os macacos, animaes sagrados, que vivem no interior das habitações sem poder ser molestados, mesmo quando doentes.

— O pavilhão dos picados de cobra, que tambem é animal intangivel por ser sagrado, achava-se do mesmo modo a transbordar. Ahi o visitante assistiu á seguinte scena. Acabava de chegar, em gravissimo estado, um moço, acompanhado dos pais e de um irmão ainda meninote. O medico, para escolher o sôro a injectar, quer saber da especie da cobra que picou; interroga, mostra photographias, mas os pais se esquivam a responder; pede que lhe tragam o animal, mas elles quedam-se immoveis. Não podem offender a um animal sagrado. Nessa discussão, a mulher chama o filho menor de parte, dá-lhe umas moedas, diz-lhe baixo qualquer coisa e elle sae a correr. A enfermeira, que ouvira a ordem, explica ao visitante: "Mandou o filho comprar e levar leite e biscoitos e pol-os junto do animal para que elle se alimente." E nisso o rapaz expira.

O peso do corpo e a duração da vida

Aviso aos barrigudos.

W. R. Dear, em 1924, praticou 11.588 exames physicos em officiaes do exercito norte-americano e agora os relaciona com a mortalidade. Tem como resultado que um peso superior á média é desfavoravel para todas as idades, salvo nas classes mais jovens, para as quaes um pequeno excesso não parece desfavoravel. Na idade madura, um peso inferior á média é de vantagem, uma vez que não seja devido a doença ou desnutrição. Em genero, quanto maior o perimetro abdominal tanto menor a duração da vida.

Pregos na testa

Em excavações procedidas em Veroli (Italia) foram encontrados tumulos que os eruditos dizem da época romana e dentro dos quaes os enterrados tinham um prego cravado na testa. Entre os verolezes ainda corre a crença de que os seus antepassados de priscas éras liquidavam os velhos já imprestaveis, martelando-lhes na fronte um prego. Parece, entretanto, que, pelo menos em certa época, havia qualquer fim prophylactico ou curativo nessa pratica. Plinio, o Moço, affirmava que um prego enrolado em lã e suspenso ao pescoço curava-o da febre quartã; que um prego fincado no craneo do individuo morto do epilepsia, era remedio magnifico contra essa doença. Por occasião do lethal epidemia que invadiu Roma em 360 A. C., o Senado fez eleger ditador Manlio Imperioso, com o unico fim de plantar um prego na cella de Jupiter, para que defendesse o povo romano contra a calamidade.

Alguns annos mais tarde, grande numero de cidadãos romanos entrou a morrer e foi descoberto que as esposas os envenenavam. Tito Livio diz que aquelle phenomeno de delinquencia collectiva foi considerado contagio de uma perigosa alienação mental e foi eleito ditador Gneo Quintillo para desempenhar a mesma missão do prego ritual. Ainda em 311, por occasião de outra epidemia, Petelio foi eleito para o mesmo fim. — *Curioso.*

CARTA DA ALLEMANHA

O MARCO E AS SUAS TRANSFORMAÇÕES

(Especial para O PAIZ)

Os estudantes allemães — não foram, aliás, os unicos — de tal modo soffreram sob a influencia da guerra e da consequente depreciação total do marco, que o futuro da sciencia allemã se apresentou excessivamente negra.

Era commum ver estudantes, que, depois de terem frequentado as prelecções do dia, de noite serviam de carregadores, artistas, amanuenses, varredores de ruas, musicos nos cinemas, porteiros etc., e que, nas ferias desciam ás minas de carvão, trabalhavam no campo ou na fabrica ou arranjavam os meios de vida e de estudo de modos não menos pesados.

Nem todos os males puderam ser remediados, nem todas as exigencias se salvaram. O golpe tremendo far-se-ha sentir ainda durante decennios, mas a classe como tal sobreviveu e promette novos e abundantes frutos no reino da sciencia internacional.

A salvação não caiu do céo, mas foi conseguida, para não falar de sacrificios de todo o genero, pela varinha magica que o allemão sabe tão bem manejar: a organização. Nada menos de 65 universidades allemãs estão representadas na "Wirtschaftshife" (Auxilio economico) dos estudantes. Não se fez esta organização de um dia para outro. Convencidos da necessidade, uniram-se nella não só os estudantes, mas tambem os antigos academicos e os lentes, sendo excluidas de toda discussão questões politicas e religiosas.

Os estudantes e docentes não tiveram a pretenção de entender a fundo as questões financeiras e economicas. Por outro lado, as demais classes sociaes, comprehenderam o alcance da organização. Dahi a eleição de mesas directoras, nas quaes, ao lado de estudantes e lentes, se assentaram homens proeminentes da industria e do commercio, alguns de nome mundial, como Hugo Stinnes, C. Duisburg, K. Schwabach e outros, sem exclusão de senhoras.

Um centro intermediario de mercadorias, com sede em Francoforte no Meno, resentiu-se das condições anormaes da época e foi liquidado em 1924, tornando as organizações locaes a comprar onde encontravam as melhores condições.

A "Wirtschaftshilfe", além do mais, creou uma certa união com as grandes organizações beneficentes que mandaram um representante para a mesa: a Cruz Vermelha Allemã, a Commissão de auxilios para o Exterior, a Liga das Associações de Caridade, etc., união esta que se evidenciou de grande vantagem, devendo se dizer o mesmo das relações com a Liga das Universidades Allemãs e, principalmente, com a "Notgemeinschaft (União por necessidade) da Sciencia Allemã."

O Governo do Reich não se manteve alheio a "Würtschaftshilfe" e, por mais que lhe faltasse dinheiro, concedeu-lhe 600.000 marcos.

Luctas internas, prolongadas, prejudicaram a acção. A Liga dos estudantes (Deuteshe Studentenschaft) reclamava a ultima palavra nas decisões da Wirtschaftshilfe, emquanto esta defendia sua base: acção commum de estudantes, ex-academicos e lentes, accentuando que, sem a cooperação dessas duas ultimas classes, a obra toda seria compromettida. Foi iniciada a solução do conflicto pela proposta do Cons Duisburg, de elevar o numero de mesarios a 8, dos quaes 4 docentes e ex-academicos e 4 estudantes.

O Congresso Economico, realizado, de 6 a 8 de Março de 1924, em Darmstadt, não serviu apenas á indispensavel troca de idéas, mas permittiu, pela primeira vez depois da "inflação", estabelecer bases seguras para a acção no futuro e definir melhor os fins da organização.

Já em principio de 1923 tinha sido resolvido tornar a Wirtschaftshilfe independente de donativos e dar-lhe base economica, genuinamente commercial. O que, então, se revelou impossivel, pela desvalorização completa na moeda allemã, mais tarde foi novamente incluido no programma.

Avultam entre as obras da Wirtschaftshilfe as refeições para estudantes. Organizadas a principio como coisa passageira, já em 1922, em muitos logares, se impuzeram de tal modo que foi resolvido mantel-as e administral-as por principios commerciaes. Foi impossivel, porém. Os saltos mortaes do cambio frustraram todo e qualquer calculo, e a indigencia dos estudantes obrigou a dar-lhes a refeição muito abaixo do preço. No 2º semestre de 1923, os estudantes pagaram pela refeição, em ouro, 5 a 10 pfennig (100 a 200 reis), ás vezes menos ainda, e mesmo isso nem todos podiam dispender.

As refeições dadas pela Wirtschaftshilfe passaram de 40.000 por dia. Foram os agricultores allemães que, devidamente conformados, forneceram os meios para a continuação dessa obra indispensavel, mandando batatas, carvão, dinheiro, etc. Ainda assim não teria sido possivel manter as refeições, se não tivesse ajudado generosamente o exterior, mórmente no tremendo inverno de 1923-1924.

Restabelecida a estabilidade do cambio (custa de milhões de existencias), as refeições, a principio, augmentaram, porque muitos estudantes que, até então, tinham comido em restaurantes, não tiveram meios de assim continuar. Elevando-se, porém, o preço das refeições, a frequencia de estudantes diminuiu; muitos tiveram mesmo que renunciar á carreira, abandonando o estudo e procurando trabalho, para não morrer de fome. As refeições baixaram a 35.800 por dia. O Congresso de Darmstadt approvou a elevação dos preços, para pôr a instituição das refeições sobre bases commerciaes e melhorar tanto a comida, quanto a maneira de servil-a.

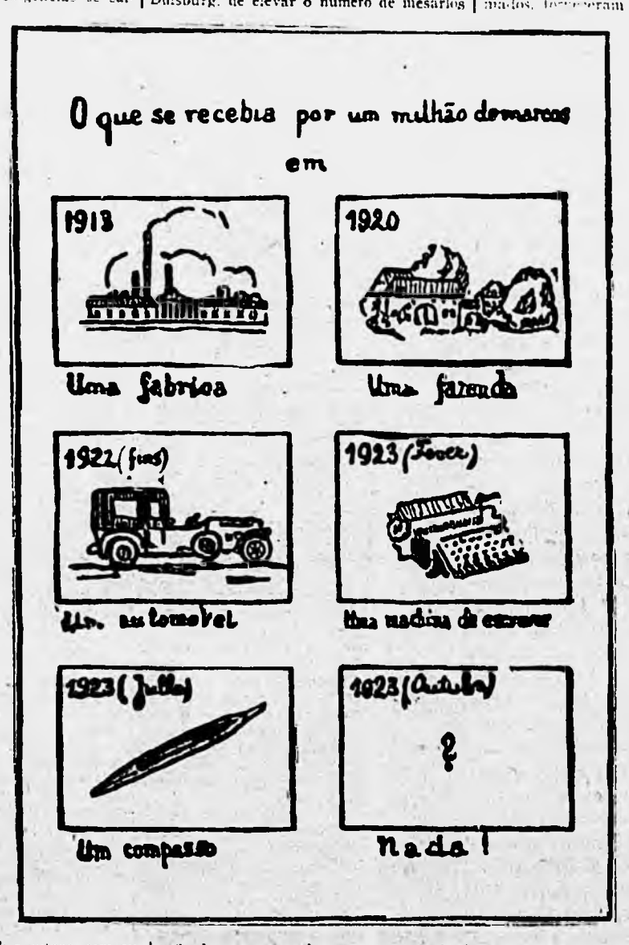
Para attender a outras necessidades dos estudantes foram creados centros para lavagem e concertos de roupas (que, ás vezes, aceitaram tambem serviços de familias); — sapatarias e alfaitarias.

Jardins, para fornecimento de verduras, frutas, etc., em algumas partes não deram resultados; em outras, como em Giessen, tomaram grande impulso. O fim principal, aliás, não foi concorrer com outros, mas fornecer um meio de trabalho para estudantes necessitados.

Foram instaladas, pelo mesmo motivo, varias typographias e officinas de encadernação, todas com bastante movimento. Organizaram-se, além disso, escriptorios para machinas de escrever que, das respectivas fabricas, receberam machinas em condições muito vantajosas.

Em algumas grandes universidades, si-

(Conclue na 2ª pagina.)



MOMENTO POLITICO

Pará

BELEM, 31 (O PAIZ) — O "Estado do Pará" noticia que o Dr. Clementino Lisboa contestará o diploma de deputado federal expedido aos Drs. Chermont e tenente Miranda.

Pernambuco

RECIFE, 31 (A. A.)—Realiza-se amanhã a primeira sessão preparatoria do Senado, abrindo-se o Congresso, extraordinariamente, no proximo dia 4 do abril.

Bahia

BAHIA (O PAIZ), 30 — "A Tarde" publicou hontem o seguinte topico que foi muito bem recebido pela opinião publica:

"Não estão se effectuando em ambiente de serenidade as sessões da junta apuradora das eleições federaes. Candidatos que no pleito de 24 de fevereiro se viram derrotados e se alistam sob a bandeira do ferrenha opposição á politica dominante do Estado giraram seu plano machiavelico em assumir, como assumiram já, attitudes irritantes de fiscalização das respectivas actas, attitudes que se manifestam numa loquacidade desenvolvida, ferina, provocadora de disturbios. Hontem lhes foi um dia cheio. Discursaram, invectivaram, aggrediram, intrigaram.

A junta ouvia-os com maior ou menor tolerancia, e elles, seguros do seu caminho, não demonstraram sequer ter a consciencia que deviam respeital-a, que deviam attender-lhe os conselhos em prol da ordem. Momento houve em que o Sr. Moniz Sodré julgou asado ejacular contra o Dr. Miguel Calmon a torpe imputação de haver sido o senador pela Bahia o autor da idéa de deportação de presos politicos para a Clevelandia, miseravel accusação conhecida, de jorn es sem criterio e politicos de escassos recursos e de muitos odios, espalharam-na para, em torno della, crear serie de argumentos ineptos a que desejam emprestar o condão de diminuir no alto conceito em que a tem o paiz a personalidade do illustre alvejado. Formulou-a com semceremonia de habito o candidato repulsado pelo 2º districto.

Neste momento, entretanto, deve ser grande o seu arrependimento. O Dr. Miguel Calmon, ao findarem as assuadas com que a assistencia brindou seu apaixonado accusador, volu á tribuna, donde declarou em voz firme, tranquila, que lhe não entibiava o animo a gratuita aleivosia: enxergava-lhe a finalidade e aproveitava a circumstancia de haverem lançado naquelle recinto, para tornar publico que era solidario com todos os actos do governo do Sr. Arthur Bernardes, sem excepção de nenhum. Não se descreve a mascara do Sr. Moniz Sodré e dos seus amigos que pensavam abalariam a fibra moral do ex-ministro do tormentoso quatriennio Bernardes. Julgavam que o fariam tremer diante do quadro falso de uma anciada impopularidade. Perderam o salto, porém; a batida e rebatida calumnia, que não amargou a boca do ex-senador Sodré, veiu apenas o em occasião opportuna, para que Miguel Calmon offerecesse á Nação, ainda uma vez, o testemunho evidente de um caracter inteiriço, uma tempera rija que não recua da linha do dever, nem foge ás responsabilidades."

Minas Geraes

BELLO HORIZONTE, 31 (A. A.) — E' o seguinte o resultado do pleito federal no segundo districto:

José Bonifacio, 32.378 votos; João Penido, 26.602; Francisco Peixoto, 25.235; Odilon Braga, 24.126; Sandoval de Azevedo, 23.858; Francisco Valladares, 19.625; Clovis Mascarenhas, 786 e outros menos votados.

BELLO HORIZONTE, 31 (A. A.) —Resultado apurado das eleições federaes, no terceiro districto eleitoral para deputados: Ribeiro Junqueira, 29.842; Baeta Neves, 23.219; Augusto Gloria, 22.464; Eugenio Mello, 22.031; Emilio Jardim, 21.612; Renato Lacerda, 2.864.

Paraná

CORITIBA, 31 (A. A.) — A junta apuradora das eleições federaes de 24 do mez passado concluiu hontem os seus trabalhos, com o seguinte resultado:

Para senador, Dr. Luiz de Albuquerque Maranhão, 14.825 votos e Dr. Generoso Marques, 945; para deputados, Dr. Eurides Cunha, ... 10.455 votos; Dr. Arthur Franco, 10.406; Dr. Plinio Marques, 10.226; Dr. Lindolpho Pessoa, 10.845; coronel David Carneiro, 6.517 e Dr. Niepce da Silva, 1.017.

Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 31 (O PAIZ) — A junta apuradora terminou hoje os trabalhos, diplomando os candidatos com a seguinte votação:

Senador, Bayma, 31.951 votos; deputados, Luz Pinto, 30.530; Abelardo Luz, 29.340; Aducci, 296.446, e Vidal Ramos, 4.679.

Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 31 (A. A.) — A junta apuradora das eleições federaes de 24 de fevereiro proseguiu hoje os seus trabalhos, com a presença dos candidatos Domingos Mascarenhas, Carlos Penafiel, Ariosto Pinto e Plinio Casado, sendo apurados os resultados do mais oito municipios.

Vamos, diga o nome!

O *Corsario da Manhã* anda em apuros, por emquanto, com todos os vespertinos cariocas, que o tratam de covarde para baixo, embora sob a capa transparente de desilludidos appellos á sua outróra decantada valentia.

E' que o *Corsario*, com o maior desplante, voltou a falar sem provas, a respeito de compra de jornaes, só para poder dizer, cinicamente, que nunca se vendeu, elle e "um vespertino carioca". Aqui é que houve a amotinação dos nossos collegas da tarde.

Todos protestam, sem duvida com justas razões, e reclamam o titulo desse unico vespertino, que o *Corsario* não quiz dizer qual é.

A accusação traiçoeira, covarde, como sempre, procurou alvejar ao mesmo tempo todas as folhas da tarde, sem ferir, directamente, nenhuma dellas.

O jornal mór da mashorca acha que não é "nenhum quebra cabeça" descobrir qual seja o vespertino... Pura perfidia. Não apresenta nem uma prova do que affirma. Aggride e esconde-se.

Vamos, diga o nome do vespertino para que os outros todos se defendam! O *Corsario* procura meios de escapulir á horrivel situação publicando as cartas que lhe são dirigidas, mas sem commentarios, deixando de pé o seu libello.

Agora é que se vai ver claramente a covardia e as miserias do *Corsario* por nós impiedosamente apontadas.

Vamos, desembuxe! Diga o nome do vespertino, pois todos os outros estão de guarda para provar que o *Corsario* mentiu, calumniou, calumniou a si proprio julgando-se incapaz de vender-se...

---

por que a restricção: onde não haja damas?

— Ah! nem me fale, meu caro. Odeio-as, odeio-as a todas, infernalmente, infernalissimamente.

— Estranho-o, Sr. Diabo, estranho-o muito. Pois o Sr. é tido como o grande alliado dellas!

— Intriga dos meus inimigos, pura intriga! Detesto-as, repito. E sabe por que as detesto?

— Francamente, não me occorre o motivo...

— Pois só ao Diabo havia de occorrer. Eu lhe digo: foram ellas que arruinaram os meus negocios, a ponto de eu me ver forçado a pedir um emprego pelos jornaes. O meu melhor negocio, era, como sabe, a compra de almas. Ganhava-se muito, não ha duvida. Em troca de um pequeno favor, tinha-se a alma toda a eternidade, para trabalhar. A transacção firmava-se com uma gotta de sangue, á meia noite, em uma encruzilhada...

— Isso eu sei...

— Pois bem. Emquanto comprei almas de homens os negocios foram indo mais ou menos bem, mas quando passei a negociar com almas de mulher...

— Arruinei-me—?... meu caro, levei o Diabo, como os senhores dizem. Chegavam lá todas estragadas, cheias de mentiras, de subterfugio... um horror! Não serviam para mais nada: nem para limpar os caldeirões pois passavam o dia discutindo modas. Declare no annuncio em letras bem grandes: ONDE NÃO HAJA DAMAS.

— Dá licença?

A voz esganiçada da nossa dactylographa chamou, na porta. Ia dizer-lhe que não entrasse quando um grande estrondo encheu a sala. O Sr. Diabo tinha desapparecido.

Restava, na sala, um cheiro forte de enxofre, onde havia um leve, um longinquo aroma do "*Narcise blanche*" de Caron.

BERILLO NEVES.

Confeitaria Colombo

França & C. communicam aos seus estimados freguezes a reabertura da sala de chá do 1º andar do seu estabelecimento, segunda-feira, dia 4 do corrente.

O movimento, hontem, com o encerramento do exercicio, no Thesouro.

O Thesouro trabalhou, hontem, até á noite, nos processos de exercicios findos.

O director da contabilidade do Ministerio da Fazenda designou as seguintes commissões para proceder aos balanços, de exercicios findos, da thesouraria geral do Thesouro, constituida esta dos funccionarios Vespasiano Magno Tourinho, José Soares Leite Junior e Marcionilo Alves da Cunha; da 1ª pagadoria, Eugenio Rove, Rodolpho José Henrique, José Manhães de Andrade; 2ª pagadoria, João Hamilton Filho, Horacio Teixeira Pinto e Horacio Dias da Silva.

A despesa publica vem com o expediente progorado desde o dia 15 do mez hontem findo, afim de ultimar os processos de pagamentos de exercicios findos e do exercicio corrente, tendo ultimado processos para o registro no Tribunal de Contas, em numero aproximadamente de tres mil, além de numerosas ordens telegraphicas expedidas para os Estados e repartições federaes no Rio.

O Dr. Getulio Vargas, ministro da fazenda, acompanhado de todos os seus auxiliares, inclusive o coronel Elpidio Boa Morte, conservou-se até tarde despachando grande numero de processos.

VAI SERVIR NO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

O Sr. ministro da marinha por portaria de hontem nomeou o capitão de corveta João Bonifacio de Carvalho para servir no estado-maior da armada.

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Reassumiu hontem, ás 15 horas, o cargo de director da Directoria de Meteorologia, o Dr. Sampaio Ferraz, encontrando-se o mesmo completamente restabelecido da longa enfermidade que o afastára do serviço publico.

Triste fadario...

Do nosso serviço telegraphico destacámos o seguinte:

"PARÁ', 31 — (O PAIZ) — A *Folha do Norte* e o *Correio do Pará* publicarão amanhã a seguinte nota fornecida pela secretaria geral do Estado:

"Não tem fundamento a noticia vehiculada por um matutino carioca para um jornal de Belém de que o governo do Estado pretenda alienar a um syndicato americano o serviço de aguas e a Estrada de Ferro de Bragança.

"Ambas essas affirmativas caem pela base. A Estrada de Ferro de Bragança foi vendida á União pelo honrado governo anterior a este e o serviço de aguas foi dado em garantia a emprestimos ha 15 ou 20 annos passados e não poderia ser alienado sem accordo prévio das partes interessadas.

"Além disso, é do conhecimento publico que durante o actual quatriennio a administração ainda não abriu mão de nenhuma propriedade do Estado, nem pretende fazel-o, e só tem augmentado o seu patrimonio realizando novas acquisições."

CARTA DA ALLEMANHA

O marco e as suas transformações

(Conclusão da 1ª pagina)

tuadas em meio commercial, florecem tambem escriptorios de traducções que a multos estudantes permittem augmentar sua receita.

Outra preoccupação da Wirtschaftshilfe é a de quartos e casas para estudantes. Estes preferem casas grandes que, ao mesmo tempo, sirvam de centro da vida social. A primeira secção que realizou a idéa é a da Universidade de Bonn, no Rheno, sob a direcção do Prof. padre Tillmann, que em fins de 1924 conseguiu inaugurar o predio. As Escolas Polytechnicas de Aachen e de Dresden, e a Universidade de Breslau seguiram o exemplo e varias outras estão tratando da solução do mesmo problema.

A applicação de dinheiros é feita segundo uma "chave de distribuição, conforme o numero de estudantes, a importancia da respectiva secções, as condições locaes (como por ex. nas regiões occupadas e nas fronteiras) e necessidades especiaes. Muitas vezes é escolhida a forma de emprestimos sem juros e sem prazo, de modo que o capital não póde ser reclamado emquanto o applicam aos designados.

A obra mais difficil, mais necessaria e de maior repercussão foi a do fornecimento de trabalho aos estudantes. A figura do estudante-operario, tornou-se tão popular, que não só inspirou innumeros artigos de jornaes, estudos scientificos e trabalho de doutourandos, mais serviu de herói para novellas e romances, e mesmo para uma opereta, embora nada tivesse de humoristica. Viram-n'os os estudantes tocar nos cinemas, servir nos restaurante, varrer as ruas, rondar como guardas nocturnos, e foi isso que fez a Wirtschaftshilfe entrar em negociações com os Conselhos de Trabalho (Betriebsraete) para que fossem admittidos nos circulos do trabalho industrial.

Attendendo á necessidade do estudo, em si absorvente, esforçou-se por arranjarlhes trabalho mais apropriado, principalmente nas ferias ou por semanas seguidas. O resultado foi bem satisfatorio: em 1923 trabalharam nada menos de..... 60.000 estudantes-operarios, cuja tenacidade e força de vontade muito fazem esperar do futuro.

Algumas grandes fabricas, como a das tintas de anilina em Liverkusen, não só organizaram noites de discussão, em que os estudantes trocaram idéas com os administradores e directores da fabrica, mas fizeram-nos guiar através de toda a empresa, ou passar de secção para secção para conhecerem todo o mecanismo. Por um appello á Liga das Industrias Texteis, a Wirtschaftshilfe obteve a fazenda necessaria para emprestar aos estudantes-operarios 2.800 roupas apropriadas.

Certo numero de estudantes-operarios foram enviados para os Estados-Unidos, onde, em 1 1/2 annos, podem economisar cerca de 200 a 300 dollars, tendo ao mesmo tempo a vantagem de completar seus conhecimentos technicos. A Companhia de Navegação Hamburgo-America forneceu passagens mediante trabalho a bordo.

Valorizado o marco, diminuiu o numero de estudantes-operarios, mas não desappareceu até hoje, nem tão cedo desapparecerá.

Wirtschaftshilfe, com tudo isso, não esgotou a esphera de sua acção. Arranjou leitos e tratamento medico para estudantes enfermos; — organizou um archivo scientifico e outro de quadros, estampas e dispositivos sobre quartos e casas de estudantes, refeições, officinas etc., — publicou livros adequados, como o do Dr. Rohrbach sobre estudantes-operarios, esgotado em breve, e innumeros artigos; — organizou certamens literarios sobre as condições dos estudantes, e publicou uma bibliographia de obras literarias deste genero com cerca de 2.500 titulos.

Não é de espantar semelhante força de querer e actividade?

Janeiro de 1927.

FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

NOMEAÇÕES NA FAZENDA

O Sr. ministro da fazenda nomeou: o escrivão da collectoria federal do municipio do Carmo do Rio Claro, Minas Geraes, Agripino da Veiga Marinho, para o logar de collector da mesma exactoria; Nicoláo Ribeiro Cardoso, para o logar de escrivão da collectoria federal do municipio de Monte Alto, Bahia; D. Maria Correia de Oliveira, para o logar de escrivão da collectoria federal no municipio do Carmo do Rio Claro, Minas; declarou sem effeito as nomeações de Nicoláo Ribeiro Cardoso, para o logar de escrivão da collectoria federal no municipio de Monte Alto, Estado da Bahia; José Justiniano de Oliveira, para o logar de collector federal do municipio do Carmo do Rio Claro, Minas Geraes, visto não ter prestado fiança no prazo legal; e exonerou, a pedido, Porciano Lopo dos Santos do cargo de despachante aduaneiro da alfandega de S. Salvador, Estado da Bahia.

BONDE AEREO

UM INVENTO PARAENSE DE GRANDE UTILIDADE

Destacamos do nosso serviço telegraphico:

BELEM, 31 (O PAIZ)—Com a assistencia do governador do Estado, do intendente de Belem, inspector da Alfandega, presidente da Associação Commercial, membros do Conselho Municipal, engenheiros, funccionarios publicos, industriaes e grande massa popular, o provecto engenheiro Henrique Santa Rosa effectuou hontem a experiencia publica do bonde aereo de que são inventores privilegiados o mesmo engenheiro Santa Rosa e o seu collega Dr. Castro Fonseca, residente no Rio. Depois de explicar os caracteristicos principaes da sua invenção e as condições de installação da linha, as mais desfavoraveis para melhor prova do seu systema, o Dr. Henrique Santa Rosa declarou dedicar a experiencia ao Dr. Dionysio Bentes e á classe de engenheiros, na pessoa do intendente de Belem. Dado pelo governador o signal de partida, o bonde aereo, accionado por um motor electrico propulsor da helice, percorreu com brilhante exito, por diversas vezes, o circuito fechado da linha, sob applausos estrepitosos dos assistentes.

O governador, em eloquente discurso, felicitou o Dr. Santa Rosa, que respondeu, agradecendo e fazendo votos pela continua prosperidade do governo do Dr. Dionysio Bentes, para maior felicidade e progresso do Pará.

O systema experimentado apresenta vantagens consideraveis, principalmente quanto á economia de sua installação e rapidez de transporte.

O Dr. Henrique Santa Rosa foi felicitadissimo pela grande e selecta assistencia.

PANO DE AMOSTRA...

Eu acredito em Deus, acredito em mim mesmo. No que eu não acredito é no futuro do Partido Democratico. Nem em São Paulo e muito menos na capital da Republica. Agitações ephemeras, creadas aqui ou ali por despeitos injustificaveis, por odios mesquinhos, por ambições não contentadas, podem ser tudo — menos uma força capaz de abalar os alicerces daquillo que se constituiu pelo trabalho de duas gerações.

Este partido, que ora pretende plantar-se nesta cidade, não tem a menor significação politica e nem idéas.

Não ha senão examinal-o através dos candidatos que venceram o pleito nas ultimas eleições em São Paulo.

No 1º districto venceu — dizem — o Sr. Marrey Junior. O Sr. Marrey é um papagaio discursador, que perdeu toda a sua força moral desde o dia em que divergindo do P. R. P., que o elegera, ficou na cadeira que lhe dera esse partido, para aggredir, com injustiça, seus correligionarios de vespera. Honesto e digno seria que elle imitasse o Sr. Candido Rodrigues, o proprio Sr. Porchat, que abandonaram seus cargos electivos, assentando tenda nas hostes adversas.

No 2º districto ganhou o Sr. Morato. E' tão democrata como eu sou freira. Confesso monarchista, sebastianista e, principalmente, rico! Riquissimo, eleitores! E mais nada.

No 3º districto, outro victorioso, o Sr. Paulo de Moraes Barros. Este homem sinistro, quando secretario da agricultura de São Paulo — diante de uma escassez de agua para o abastecimento da capital — deitou nos encanamentos as aguas sujas e empestadas do Tieté, e correu, por conta delle, a mortandade infernal de milhares e milhares de crianças, victimadas pelo typho. E' o ganhador dos famigerados "postos de repouso" para os animaes procedentes do Rio Grande do Sul; é o *profiteur* dos estudos de algodão no Egypto; é o homem que, incumbido pelo Sr. Epitacio Pessoa — mediante favores saidos do Banco do Brasil — para opinar sobre as obras do nordeste, injuriou os patricios nossos daquella região.

Taes são os expoentes primaciaes que o Partido Democratico nos remette para a Camara Federal.

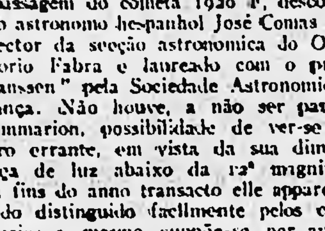
E, se é com essa casta de gente que esse partido pretende instalar-se na capital da Republica, rogo e supplico que me dê, logo e logo, a candidatura de Assis Chateaubriand — jornalista idiota, sabujo venal e traidor.

ADOASTO DE GODOY.

OS COMETAS DE 1927

Em maio ou junho ver-se-ha o "Pons-Winnecke"

Em principios de março annunciaram os pesquisadores das magnificencias sideraes a passagem do cometa 1926 F, descoberto pelo astronomo hespanhol José Comas Solá, director da secção astronomica do Observatorio Fabra e laureado com o premio "Janssen" pela Sociedade Astronomica de França. Não houve, a não ser para os Flammarion, possibilidade de ver-se esse astro errante, em vista da sua diminuta força de luz abaixo da 12ª magnitude. Em fins do anno transacto elle apparecera, sendo distinguido facilmente pelos observatorios e, mesmo, suppõe-se, por amado-



O pontilhado branco assignala a trajectoria do "1926 f", na semana de 5 a 12 de março

res, como Gil, da Argentina. Nos circulos flammarionicos (permittam-nos o neologismo) diz-se que, este anno, outro cometa vai pôr os telescopios em constantes movimentos. Trata-se do Reid 1927 B, descoberto por William Reid, meteorologo inglez, nos céos do sul, em Cape-Town. Em fins de fevereiro, esse cometa passara acima do horizonte sul. Como o 1926 F, só póde ser lobrigado pelos telescopios de grande potencia. "Os jornaes — escreve o Sr. G. F. M., de Londres, — noticiam ás vezes apparecimentos de cometas, mas desses que são apenas visiveis para os estudiosos da sciencia estellar."

1927 vai ter apreciar cinco cometas, entre os quaes o Pons-Winnecke, que foi baptisado assim para relembrar dois grandes sabios: Jean Louis Pons (1761), descobridor de 37 cometas, e Friedrich Winnecke (1835). Tal cometa deverá ser visivel, conforme calculos competentes, em maio ou junho.

Para terminar, digamos que o numero de cometas ascende a mais de 700, que este era, no seculo XVII, o dos com trajectorias parabolicas sommado com o dos cometas periodicos.

POLITICA FLUMINENSE

Entre os candidatos do P. R. F. á assembléa legislativa no proximo pleito de 10 de abril, figura o nome do Dr. Mario Alves, director dos nossos prezados collegas do "O Estado".

Jornalista cuja acção á frente dessa folha se traduziu de maneira intensa e com extraordinaria efficacia em beneficio da terra fluminense, o Dr. Mario Alves será no seio do P. R. F., que lhe acaba de premiar os serviços, um elemento a mais a concorrer para o brilho e prestigio da pujante agremiação.

A maneira por que o Estado do Rio e particularmente todo o 2º districto acolheu a sua candidatura é o melhor testemunho do que a grande agremiação dirigida pelo presidente Feliciano Sodré e pelo senador Manoel Duarte só despertou applausos do povo fluminense.

Por esses dias, o Dr. Mario Alves receberá em Campos uma grande e expressiva demonstração, em um banquete, do regosijo que causou a candidatura no municipio a que tem prestado os melhores serviços.

CLUB DE ENGENHARIA

O conselho director do club de engenharia reune-se em sessão ordinaria, hoje, ás 16 horas.

PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO AO TRIBUNAL DE CONTAS.

O Sr. ministro da fazenda solicitou reconsideração do acto do Tribunal de Contas julgando illegal a concessão de aposentadoria a João Baptista da Rocha, conferente da segunda divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil.

OS TRABALHOS DE EDDEF

Impressões de um espirito livre

(Conclusão da 1ª pagina)

crianças, animaes e ramilhetes. As figurinhas envolvem-se em claridades suaves em ocres apagadas.

Aqui a fria casa sacode nas suas pedras a severidade monacal para adquirir subitamente o aspecto de que vive e sorri. Muitos desses pequeninos, aos pares, brincam com toda a alegria da infancia e a madeira avulta e accusa os detalhes, envolvendo-os por vezes de uma humidade de outono eterno ou de primavera esplendente.

Realizar uma obra assim não é coisa facil; no gravado como na pintura o espirito não se exprime por elles mesmos; uma allegoria fina póde alcançar esse objectivo, não podendo ser expressa nem pelo esculptor, nem pelo musico. Para chegar a um pensamento elevado é necessario que a paixão o anime, que a sua caracterização não seja equivoca e, mais do que tudo, que esta expressão seja em graça para o olhar e a audição o que a idéa risonha é para o espirito. O que assignalo em Eddef é justamente a attitude regosijada de suas crianças, a nobreza e o encanto das figuras; o resto, o que cada um de nós mesmos sente, não está feito para os olhos. Como diria Voltaire: "não é certo que u'a mão bem feita e um olhar animado va'em mais que todas as allegorias?" Pois bem, Eddef conseguiu fazer de toda a sua obra algo do apaixonado, soube expressar bem a arte. Uma cabeça florentina, uma mulher moderna, vaporosa; panoramas dantescos alliviados das negruras medievaes; motivos incaicos, para que a alma aborigene e magna esteja presente; são, no meu modo de ver, assumptos que ennobrecem e elevam o pirogravado. Tudo isso responde a um plano delicado, natural e sem pompa. A pompa em arte não é belleza senão quando é necessaria ao assumpto; de outro modo, é uma coisa pesada e inutil. Os proprios incidentes deixam de ser um merito se não são naturaes, visto como o necessario é sempre pueril e primitivo. O melhor trabalho inclina-se para a expressão, pura e simples, aquelle em que o artista procura menos apparecer do que fazer apparecer a sua obra. E Eddef realiza precisamente, em grande, esse nobre ideal.

Quando se deixa levar pelo passado e modela quadros classicos, põe uma belleza mais severa á força de ser tão artistica. Deixa, então, a pompa, e tudo faz com matizes, na transição admiravel que, de subito, amplifica as linhas suaves e reduz a fórma demasiadamente rigida ou desviada. Eddef entra bem no espirito de épocas desapparecidas, como o provam essas mulheres de maravilhoso *peplum* e penteados bellos. O seu maior merito, porém, está em fazer qualquer coisa que sobrevive, porque conduz comsigo essa solitaria embriaguez de dominar a vida e os tempos, de collocar a arte como o humbral do infinito.

Esses são, todos, trabalhos intimos elaborados lentamente, harmonizados e aperfeiçoados até o incrivel pela unica alegria da obra. Collocando-se na França renascentista estudou e fixou varias das suas actividades, dos seus gestos, suas marchas nervosas e galantes nessa arte material, ligada unicamente á fórma, á pura plastica da vida. Nesses, ella sabe dar pinceladas de côr clara, de claridades e negruras amaveis, de alegres meias tintas. Quando fóca, avançando um pouco na historia, os quadros proprios do reinado de Luiz, o Grande, a obra parece um cantico de primavera, todo um despertar forte e triumphador, um chamamento de humanidade, um labyrintho de linhas harmoniosas em traços como que afiligranados, quer dizer que é uma joalheria menos massiça, embora que igualmente fragil, em movimentos semi-despregados com a transfiguração da arte, onde a vida, ao reflectir-se, se immobiliza, pondo o coração em festa. O fogo lambe apenas a madeira, aflora muito pouco no relevo; as brumas não ficam bem aqui, nem as patinas pastosas. E isso, que Eddof quer, ella o realiza com exito, fazendo-as parecidas com essas nevoas da aurora que breve se dissipam. Buscando na arte a eternidade, esta nada tem de triste, visto que o ephemero é trocado por obra fixa, por sorriso immortal, livre do ranço, daquillo que se desflora e morre. O colorido varia na gamma do café; ha-os ardentes, de luz opaca, de ferrugem e emmurchecidos. Eddef sabe tirar partido do passado, sabe remoçar as glorias antigas, cobertas pelo pó dos seculos e alcançar assim a hora mais bella da sua vida, a hora culminante da sua arte, que se elevou tão alta quanto a sua fé.

Quando a tradição florentina move a sua alma, o trabalho é ligeiro, delicado, faceiro; executa-o, matizando-o, para que o espectador livre goze e sinta pelos seus sentidos, pelas suas saudades, o sonho e a gloria. Em alguns logares a madeira tem patinas delicadas, trabalhadas a cinzel como uma gaze, simples e alegre, nada de severidades empavonadas, desse pó negro, dessas sombrias escrescencias dos seculos que vi nas madeiras brutalmente lavradas por Mestronio e Bilek.

Quando é Christo o motivo principal, a face é placida e nada tem das torturas apocalipticas do medievo barbaro, nada tem de retorcimento "sacrilego" que a superstição incorporou á arte das sacristias. Como o suisso Cattani, Eddef sabe pôr no Filho de Deus gestos de eternidade, attitudes magistraes, quando trazem em si a belleza dos gestos inuteis.

Poucas obras podem assignalar-se na America mais notaveis do que esta, feita com um espirito tão cultivado e um desejo immenso de perfeição e de grandeza.

JULIA GARCIA GAMES.

IMPRENSA PAULISTA

'VAMOS!'

A Associação de Estradas de Rodagem lançou a 28 do mez que findou hontem, o seu boletim de propaganda intitulado "Vamos".

"Vamos", segundo se lê na sua primeira pagina, "brotou da juncção de varios motivos, para occupar, na fórma simples de boletim, uma funcção de propaganda da "Entrada Cisplatina".

A expedição automobilistica que a A. E. R. está organizando, para maio proximo á formosa capital do Uruguay, adquire, desta vez, uma importancia fóra dos limites vulgares.

Plasma, em alto relevo, a face do problema, cuja solução, servindo a altos interesses regionaes, virá, de uma fórma positiva, em auxilio da nossa economia: a construcção de uma grande estrada-tronco ao sul do paiz.

A A. E. R. animada de espirito pratico, quer emprestar a essa solução o seu mais decidido apoio, levando numa "Entrada" automobilistica, através dos Estados, a demonstração de que é possivel, em prazo que não vai longe, uma ligação definitiva entre a capital da Republica e as fronteiras meridionaes do paiz."

"Vamos" traz abundante collaboração, um mappa do itinerario da "Entrada Cisplatina" e este telegramma do Presidente da Republica:

"Tenho prazer accusar recebimento seu attencioso telegramma, communicando intenção dessa associação preparar "Entrada" automobilistica Rio-S. Paulo-Estados do sul do paiz de prestar homenagem Uruguay pessoa novo presidente Republica irmã.

Ao agradecer amavel communicação envio Associação Estradas Rodagem cordiaes felicitações por essa patriotica iniciativa de tão grande alcance."

Saudando o nosso collega, formulamos aqui os melhores votos para que consiga as suas patrioticas finalidades.

ARTES E ARTISTAS

MUSICA

ESCOLAS DE CANTO E DE DANSA DO THEATRO MUNICIPAL — AS MATRICULAS — A INAUGURAÇÃO DOS CURSOS.

Segundo communicação official, antehontem feita, o Sr. prefeito autorizou o funccionamento das escolas de baile do theatro Municipal, as quaes terão a direcção da Sra. Maria Olenewa, bailarina russa. A Sra. Maria Olenewa exerceu o cargo de professora de baile do theatro Colon, de Buenos Aires.

A matricula para a escola de baile será aberta na proxima segunda-feira, 4 do corrente, começando a funccionar na semana seguinte. Haverá 24 matriculas gratuitas, sendo aproveitados os elementos que melhores predicados offerecerem para a arte do bailado, figuras essas que, uma vez completada a sua aprendizagem, serão aproveitadas em todas as operas lyricas a serem executadas durante o prazo da concessão.

Na proxima segunda-feira tambem serão inauguradas as escolas de canto do theatro Municipal, com o programma approvado pela Prefeitura. Até hontem de manhã, havia inscriptos cerca de setenta alumnos e alumnas, o que demonstra, não só o interesse que a inscripção despertou, como ainda a confiança nos mestres indicados pelo concessionario do theatro, os maestros Filippo Alessio e Borselli, bem como as Sras. Elsa Murtinho e Aristéa Jorge.

★

A COMPANHIA LYRICA ITALIANA NO REPUBLICA.

A julgar pela animação que já vem despertando no publico, a temporada da companhia lyrica italiana do maestro De Angelis, que vem trabalhar no theatro Republica, deve alcançar successo. Familias já têm feito encommendas de localidades para a assignatura, que vai ser aberta na terça-feira proxima.

Os preços das localidades serão baratos e ao alcance de todos.

THEATROS

CHABY PINHEIRO.

Chaby Pinheiro encontra-se em Paris, a descansar. O illustre artista, que é uma das figuras mais notaveis do theatro portuguez, foi entrevistado por Pierre Lagarde para "Comoedia".

Pierre Lagarde traça em meia columna um rapido perfil de Chaby Pinheiro. Depois, accentuando a paixão de Chaby pelos livros, deixa o illustre artista manifestar a sua profunda sympathia por Molière:

— Adoro-o como autor e como homem de theatro. E parece-me que o conheço bem. Na minha bibliotheca figuram, não só as suas obras, mas os estudos que se têm publicado sobre elle. Todas as peças de Molière foram adaptadas por um poeta cego, o visconde de Castilho. Não são simples traducções, mas adaptações notaveis, tendo a sua acção sido transportada para os começos do seculo XIX.

Como o jornalista ficasse surprehendido, Chaby contou:

— Tambem com Coquelin succedeu o mesmo. A ultima vez que esteve em Lisboa, annunciou-se o *Avarento*. Como não podia assistir, encarregou Chabert de ir ver a peça. Chabert foi ao theatro Nacional, onde viu coisas que o assombraram: personagens em costumes bizarros, um scenario inesperado e falando portuguez, que Chabert não comprehendia. Indo ter com Coquelin, declarou-lhe que os artistas portuguezes estavam doidos. E o grande artista francez esteve convencido disso, até que eu, encontrando-o no Brasil, lhe expliquei tudo...

O nome de Coquelin despertou recordações. O actor e o jornalista conversaram. E Chaby contou que, tornando a encontral-o em Pont-aux-Dames, quando elle andava estudando o papel de Chantecler, lhe dissera, com um ar cansado: —"Tenho o presentimento de que não chego a representar este papel..."

Depois Chaby falou de outros mortos — os dois Mounet, Huguenet, Jean Richepin, Lucien Guitry. E accrescentou:

— Lucien Guitry! Conheci-o, no Rio de Janeiro. Representavamos ambos a *Primerose*, elle em francez e eu em portuguez. Que grande actor! Estive para representar uma peça com elle. Nunca representei em França. Muitas vezes recitei versos, mas Sacha Guitry pensava em escrever uma peça que seria representada por Yvonne Printemps, Lucien Guitry, Sacha e por mim. Falou-me varias vezes no enredo. Era a historia de tres homens gordos, girando á volta de uma rapariga mindinha. Tinhamos, sem contestação (principalmente, eu), o physico requerido. Mas Lucien Guitry morreu, e não se falou mais da peça...

Chaby sorriu, olhou-se e contou outro episodio:

— Uma vez quiz ir ao Moulin Rouge. Randall, a quem pedira logar, offereceu-m'o para a *matinée* de sabbado. Como não gosto de *matinées*, insisti no bilhete para a noite. Mas Randall não fez caso, e enviou-me um bilhete numerado para a *matinée*. Fui. Mas tratava-se de uma farça de Randall. Dera-me um *fauteuil*, vizinho do gordo Pauley! Está a ver-nos, um ao lado do outro, mal nos podendo sentar e servindo de alvo a todos os olhares!...

Chaby riu francamente E, como o riso é contagioso, o jornalista riu tambem, terminando a entrevista, por endossar a saborosa anecdota a Henri Béraud, para a proxima edição, revista e augmentada do *Martyre de l'obèse*.

★

A ESTRÉ'A DAS MIL E UMA NOITES.

A montagem da revista *Dondoca*, original de Joracy Camargo e Leo d'Avila, que servirá para a estréa das *Mil e uma noites*, no Phenix, forçou o adiamento das primeiras representações, annunciadas para hoje.

Essa estréa ficou para os primeiros dias do mez que hoje se inicia.

★

"BOX EM FAMILIA" COM OLGA NAVARRO E JOÃO LINO.

Olga Navarro e João Lino são os dois elementos que a empresa M. Pinto contratou para a companhia Margarida Max, e na qual, na proxima segunda-feira, farão sua estréa no novo quadro comico *Box em familia*, expressamente escripto para essa noite, em que a revista *Viva a paz!* completa 50 representações.

★

"PÓ DE ARROZ".

A revista *Pó de arroz*, de Geysa de Boscoli e Edgard Pereira, com musica dos maestros Ignacio Stabile e Rafael Mujica, e scenarios de Angelo Lazary, é a peça com que a companhia Tró-ló-ló vai estrear no Lyrico, na proxima temporada de inverno.

★

"ZIG-ZAG".

Segunda-feira, 4 do corrente, é o dia marcado para a estréa da companhia de revuettes, sketches e bailados *Zig-zag*, sob a direcção do actor Pinto Filho, no theatro São José.

Nas sessões de 8 e 10 horas desse dia *Zig-zag* surgirá no theatro S. José, entre os films que ali se exhibem para inicio da temporada de inverno. O elenco com que a Companhia *Zig-zag* se apresentará é composto das actrizes Edith Falcão, Mariska, Wanda Rooms, Margarida de Oliveira e Georgette Villas e dos actores Pinto Filho, Arnaldo Coutinho, Teixeira Bastos, e tenor José Aranha. O ensaiador é Eduardo Vieira e o regente da orchestra o maestro Assis Pacheco. Ha um corpo de baile composto de 8 authenticas bailarinas.

Será exhibido o film *Boneca de Paris*.

★

VARIEDADES NO S. JOSÉ

Estamos nos ultimos dias das variedades, em soirées, do theatro S. José. Dorante, as attracções se apresentarão na sessão de palco, ás 16 horas, exclusivamente. Os macacos sabios e o urso excentrico, do Prof. Marce, despedem-se domingo, estando a dar as ultimas representações, em matinée e ás 20 horas.

Hoje, despede-se o excentrico musical *Benelli*.

Continua o successo das dansarinas *Boritza, Netzer* e *Neurtha*, e dos mergulhadores *Lilly and Oscar*. Na téla, hoje, Clara Bow, no seu drama entre pescadores de baleias — *Rumo ao mar*.

Segunda-feira, na téla, Lili Damita, na producção da Sascha-Film, de Vienna: — *A boneca de Paris*, distribuida pela Ufa, de Berlim.

VARIAS

O Centro Beneficente Dr. Affonso Costa vai solemnizar a data de 9 do corrente, em que se commemora a batalha de Armentières, com um espectaculo no theatro Republica e uma sessão civica.

••• Nos dias 13, 14 e 15 do corrente haverá no theatro Republica representações da peça sacra de Eduardo Garrido, *O Martyr do Calvario*, tendo como principaes interpretes Italia Fausta, Lucilia Peres, João Barbosa, Eduardo Pereira, Antonio Sampaio e outros.

••• Tomaram posse, a 3 de março findo, os novos dirigentes da Casa dos Artistas, assim constituidos:

Mesa do conselho deliberativo — Dr. P. A. Gomes Cardim, presidente; Nogueira Sobrinho, secretario, e João Pereira Lopes, relator. Directoria — Antonio Canario, presidente; Palmeirim Silva, vice-presidente; Antonio Sampaio, secretario; Oswaldo Novaes, thesoureiro, e João Briza, procurador. Commissão de contas — David Carlos, presidente; Albino D. M. Maia, secretario, e Francisco Barreiros, relator. Commissão de syndicancia — Edmundo Maia, presidente; Arnaldo Coutinho, secretario, e Manoel White, relator.

★

No dia 9 do corrente, depois de meia noite, em beneficio da Casa dos Artistas, será commemorado, no theatro Recreio, o anniversario da batalha de Armentieres. O programma está sendo organizado pela directoria da Casa dos Artistas e as encommendas devem ser dirigidas ao Sr. Abel Nascimento, no theatro Recreio.

LINOLEOS — PASSADEIRAS e LINOLEOS para SALA DE JANTAR, vêde na casa de SOUZA BAPTISTA & COMP.

Sonnets from the portuguese

(Conclusão da 1ª pagina)

ravilhosos de que se exhalava um intenso perfume de paixão, sentia a voz tremula de orgulho, por ter inspirado "o maior hymno de amor, saido de coração de mulher."

Quando os dois poetas quizeram publicar a suprema obra prima, Elisabeth sentiu repugnancia de ver a sua alma devassada pela curiosidade das plebes literarias. Então resolveram apresental-a como simples traducção; e Robert lembrando como Elisabeth evocara um dos seus poemas, sob o influxo amoroso do lyrismo camoneano, a figura inconfundivel do poeta lusiada, lembrou que o melhor era attribuil-os á Catharina de Athaide.

Ella sorriu e concordou. Fez-se um silencio; depois, Robert beijando-a nos olhos chamou-a *a sua portuguesinha*, epitheto dahi em diante, muitas vezes repetido nas grandes horas de ternura. E assim appareceram os *sonnets from the portuguese*.

MARIO DE ALBUQUERQUE.

O Sr. Presidente da Republica visitou a fabrica de polvora da Estrella.

Acompanhado dos Srs. ministro da guerra e da marinha, do coronel Teixeira de Freitas e capitão de fragata Hugo de Mariz, respectivamente, chefe e sub-chefe de sua casa militar; do capitão Affonso Ferreira, dos ajudantes de ordens do chefe da Nação e dos ajudantes dos ministros das pastas militares referidas, fez hontem o Sr. Presidente da Republica uma demorada visita á Fabrica de Polvora da Estrella, percorrendo todas as dependencias daquelle estabelecimento do Ministerio da Guerra.

O chefe da Nação foi recebido pelo director e officialidade da fabrica, sendo-lhe prestadas as devidas continencias por uma companhia do 1º batalhão de caçadores.

DECRETOS ASSIGNADOS

O Sr. Presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos:

Na pasta da guerra:

Concedendo accrescimo sobre seus vencimentos, de 10 %, ao adjunto vitalicio do Collegio Militar do Rio de Janeiro, major honorario Affonso Glenadel; e de 5 %, ao professor do extincto Collegio Militar de Barbacena, em exercicio no do Rio de Janeiro, tenente-coronel honorario Clarindo Ney;

Declarando que a promoção ao posto do capitão com antiguidade de 13 de fevereiro de 1925, do 1º tenente de infantaria Raymundo Villaronga Fontenelle, por decreto de 18 de outubro de 1926, foi em resarcimento de preterição.

Na pasta da marinha:

Graduando no corpo de saude da armada, em capitão de corveta o capitão-tenente pharmaceutico Aquidaban de Alencar Fialho;

Promovendo, no corpo da armada, por merecimento, ao posto de capitão de fragata o capitão de corveta José do Couto Aguirre, e ao de capitão de corveta, o capitão-tenente Rodolpho de Souza Burmester; ratificando o decreto de 24 do corrente que reformou o fiel de 2ª classe, sargento ajudante do corpo de sub-officiaes da armada, Manoel Garcia Fernandes, para o fim de considerar sua reforma no posto e com o soldo de 2º tenente;

Aposentando João Dionysio Sant'Anna no logar de operario de 2ª classe da officina de caldeireiros de ferro do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Na pasta da agricultura:

Concedendo á Braiphwaite Company Engeniers Limited, autorização para funccionar na Republica.

Na pasta das relações exteriores:

Publicando as adhesões, do Irak ao accordo assignado em Stokolmo, relativo ás cartas e caixas com valor declarado e da Finlandia e da Guyana Franceza, á Convenção Internacional Radiotelegraphica de 1922.

Na pasta da fazenda:

Abrindo o credito especial de 75.000 contos para occorrer ao pagamento dos impostos a que se refere o art. 150, da lei 4.555, de 10 de agosto de 1922.

Approvando a nova tabela dos vencimentos annuaes dos empregados da Caixa Economica da Bahia;

Approvando a alteração feita no estatuto do Banco Hollandez para a America do Sul, com séde em Amsterdam, Hollanda, e abrindo ao Ministerio da Guerra, o credito especial de 1.455:867$421 para pagamento de obras effectuadas em 1921 e 1922 e acquisição de terrenos.